



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.

ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES CIRÚRGICOS

Morgana Morbach Borges; Rosaura Soares Paczek; Claudia Carina Conceição dos Santos; Tatiane Costa de Melo; Carina Galvan; Elizete Maria de Souza Bueno

Introdução: As orientações de saúde visam mudanças de atitudes, de comportamento e o desenvolvimento de habilidades para a promoção, manutenção e recuperação da saúde sendo o enfermeiro o profissional capacitado para este cuidado. O procedimento cirúrgico é um evento estressante para o paciente, muitas dúvidas podem surgir, após a alta, assim orientações verbais e escritas, disponibilizadas ao paciente podem sanar dúvidas que possam advir no pós-alta e facilitar o entendimento de sua situação estimulando o autocuidado. **Objetivo:** Identificar e analisar artigos referente a necessidade de orientações de enfermagem verbais e por escrito na alta da recuperação pós anestésica. **Método:** Para atender os objetivos do estudo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com os artigos sendo pesquisados no Portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), realizada entre os dias 12 e 28 de dezembro do ano de 2018, a partir dos descritores Enfermagem perioperatória, alta do paciente e orientação. A amostra constituiu-se de cinco trabalhos. **Resultados:** As publicações analisadas descrevem que o planejamento da alta é uma etapa da sistematização da assistência de enfermagem, sendo definido pela Organização Mundial de Saúde como uma estratégia de liberação do paciente de um centro especializado para o domicílio, visando reduzir barreiras e dificuldades apresentadas pelo paciente. Sendo o retorno para casa, muitas vezes, um momento estressante para o paciente, pois podem advir dúvidas em relação a alimentação, prática de atividades físicas, retorno ao trabalho, sintomas esperados após a alta, cuidados com as incisões cirúrgicas, alimentação, analgesia e cuidados nas intercorrências. As publicações também destacam que os problemas apresentados pelos pacientes cirúrgicos após a alta estão relacionados a alterações emocionais e fisiológicas e dúvidas, sendo a mais freqüente à ferida cirúrgica. **Conclusão:** A elaboração de folders com orientações multiprofissionais com os principais cuidados no pós operatório padronizado para cada procedimento, com isso promover maior segurança aos pacientes e familiares, pois ao reler as orientações em casa, já sem os efeitos dos gases anestésicos e sedativos, pode esclarecer dúvidas, assegurando a continuidade do tratamento no domicílio, encorajando a assumir responsabilidades, enfrentar limitações e assumirem o controle de sua saúde.

Descritores: Enfermagem perioperatória; Alta do paciente; Autocuidado.

A OBSERVAÇÃO DA PASSAGEM DE PLANTÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA VALIDAÇÃO DE UM NOVO PROCESSO

Anne Marie Weissheimer; Cristiane Raupp Nunes; Márcia Simone de Araújo Machado; Emi Simplício da Silva; Gisela Bomfim Vianna Borges; Rita Maria Soares

Introdução: A passagem de plantão é o momento para analisar o estado geral e as exigências referentes ao cuidado dos pacientes, sendo a ocasião em que se conhece e compreende as atividades de cuidado realizadas; sua realização é imprescindível, já que por seu meio temos a oportunidade de garantir a continuidade da assistência ao paciente, desde que asseguradas a transferência de informações pertinentes ao cuidado(1). No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a passagem de plantão (PP) das Equipes de Enfermagem acontece com a reunião dos enfermeiros e técnicos que estão saindo e entrando nas atividades laborais. O prontuário do paciente era usado como recurso visual enquanto verbalmente eram passadas informações essenciais. Com a transição para prontuários eletrônicos, nos quais são realizadas as prescrições médica e de enfermagem

e registros pertinentes ao paciente, foi necessário modificar a rotina da PP devido à ausência do prontuário físico que possa ser visualizado e manipulado. Foi constituído um grupo de trabalho (GT) para estudar e sugerir mudanças da PP, garantindo a segurança da transição do cuidado para o turno subsequente. **Objetivo:** Descrever a realização da observação da PP no período de testagem do novo modelo proposto pelo GT para sua validação. **Método:** relato de experiência sobre observação não-participante. A observação pode ser usada para analisar vários aspectos de uma situação, como a comunicação verbal e não verbal e condições ambientais(2). **Relato da experiência:** Sete enfermeiras (assistenciais ou docentes) observaram 14 PP em uma unidade da ala norte, que tem 45 leitos destinados a pacientes clínicos. As PP aconteceram em diferentes turnos e em diferentes cenários (devido ao número de pacientes sempre há pelo menos duas escalas/enfermeiros dividindo o número de pacientes). Foi utilizado um instrumento, elaborado pelo GT para guiar a observação, durante a qual foi cronometrado o tempo usado para passar cada paciente e o tempo total; foram observadas questões como ruídos e interrupções; feitos registros quanto entrosamento e postura da equipe; informações repetidas; observações e sugestões para melhorias no processo. **Considerações finais:** com as observações foi possível validar o novo processo sugerido pelo GT, no qual é utilizado um “caderninho” de informações padronizadas conforme as características da unidade de internação além de outras medidas, como ações específicas para antes, durante e após a PP.

Descritores: Observação; Avaliação em enfermagem; Cuidados de enfermagem.

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE AUDITORIA HOSPITALAR

André Teixeira da Silva; Carlos Eduardo da Rocha Scapini; Alexsandro de Almeida Kruger; Edinei Stefani; Ticiane Bartelle; Fernanda Ramos Roliano

Introdução: A auditoria possibilita comunicar a direção das organizações a eficiência e eficácia dos processos, as falhas, deficiências, sugestões e os pontos positivos frente a assistência de enfermagem, realizando visitas “in loco”, relatórios e análises.¹ A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste em um processo de cuidado com base em registros de enfermagem, auxiliando no atendimento assistencial desde a admissão até a alta do paciente em ambiente hospitalar. Consequentemente é necessário a habilidade do enfermeiro auditor para realizar auditoria com habilidade contábil e qualidade.² Objetiva-se com este estudo relatar a experiência de um enfermeiro auditor de uma operadora de plano de saúde da região metropolitana de Porto Alegre na utilização do SAE como instrumento de trabalho. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** A auditoria tem papel fundamental junto a qualidade assistencial, pois tem como objetivo realizar um exame sistemático dos prestadores de serviços de saúde analisando os recursos utilizados e a terapêutica adotada pela equipe assistencial. Frente a esse cenário complexo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) torna-se uma ferramenta de análise relevante pois permite além de auditar, realizar levantamentos para apontar indicadores assistenciais, sinalizar inconformidades, possibilita ajustes de protocolos bem como de processos assistenciais e pode também viabilizar a implementação de novas tecnologias. **Considerações Finais:** A sustentabilidade dos prestadores de serviço de saúde bem como das operadoras de planos de saúde advém conjuntamente do processo de auditoria. Esse serviço pode ser potencializado com a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) proporcionando uma melhor rentabilidade, embasando novos modelos de remuneração, tornando viável financeiramente aos clientes internos/externos e melhorando a qualidade e segurança do usuário.